



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA

cult  
alg

Direção Regional de  
Cultura do Algarve

Proc.º SIU/ISS n.º CS: 177476

Arquivo DRCAlg n.º:

**Assunto:** Eventual classificação da Fábrica do Inglês, incluindo os jardins e o património móvel integrado, nomeadamente o do Museu da Cortiça

**Imóvel:** Fábrica do Inglês e espólio do Museu da Cortiça

**Localização:** Rua Gregório Mascarenhas, Rua Cândido dos Reis, Rua Cruz de Portugal, Silves, freguesia de Silves, concelho de Silves

**Proponente/Requerente:** DGPC / APAI

**Servidão Administrativa:** -----

**Documento n.º CS:** 1287070

**Parecer/Informação DRCAlg n.º** 180775

**Data:** 2018-08-21

**Técnico:** Natércia Magalhães

A Diretora-Geral do Património Cultural

Concordo.  
A consideração de S. Ex.ª a Ministra da Cultura, a aprovação de novo procedimento de classificação nos termos do art.º 34 do DL n.º 309/2009, de 23/10.

20181018

PAULA ARAÚJO DA SILVA  
Diretora-Geral

Paula Araújo Silva

A Diretora Regional de Cultura

Concordo com a proposta técnica de classificação.  
Reenvia-se a proposta (a proposta) de procedimento de classificação à DGPC para análise e desenvolvimento processual.

Decisão

22/08/2018

Alexandra Rodrigues Gonçalves  
Diretora Regional

Alexandra Rodrigues Gonçalves

O Diretor de Serviços dos Bens Culturais

Concordo com a proposta de abertura de novo procedimento de classificação da Fábrica do Inglês apontada na informação CS:1287070, com a delimitação do imóvel e respetiva ZBP construída na planta CS:1287132. A considero superior.

Rui Parreira

24/08/2018

Direção Regional de Cultura do Algarve

Rua Professor António Pinheiro e Rosa, n.º 1, 8005-546 FARO

TEL 289 896 070 FAX 289 896 071 EMAIL geral@culturalg.pt www.culturalg.pt



## 1. Enquadramento

Conforme informada esta Direção Regional, por e-mails de 4 de julho de 2018, 7 de agosto de 2018 e 17 de agosto de 2018, da Chefe de Divisão do Património Imóvel, Móvel e Imaterial, Doutora Deolinda Folgado, o processo para eventual classificação, como IIP, da “Fábrica do Inglês, incluindo os jardins e o património móvel integrado, nomeadamente o do Museu da Cortiça” caducou.

Igualmente foi solicitado à DRCAlgarve o envio da informação a submeter ao Sr. Ministro, de modo a reabrir o procedimento de classificação, para o qual há o prazo de um ano para ser concluído, após a publicação do novo anúncio de abertura em DR (ver e-mails em anexo).

## 2. Sobre o procedimento caducado

2.1 A Direção Regional de Cultura do Algarve, pela informação n.º 160110 de 19 de abril de 2016 com CS: 1080678, apresentou, à Direção Geral do Património Cultural, proposta de abertura de processo de classificação como Imóvel de Interesse Nacional ou Público, na sequência de proposta apresentada pela Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial (APAI) em 11 de fevereiro de 2016.

2.2 O processo caducado tem as seguintes referências: Proc.º SIUlisces n.º CS: 142977; Arquivo DRCAlg n.º: SLV/17448.

2.3 Nos termos do e-mail de 17 de Agosto houve denúncia da mora de acordo com o n.º 5 do art.º 24 da LBPC, tendo sido ultrapassado o prazo dos 60 dias desde a denúncia da mora por parte da DGPC.

2.4 A servidão administrativa cultural da tutela do património, criada pelo Anúncio n.º 107/2016, de 14/4, Diário da República, 2º Série, N.º 73/2016, foi extinta.

## 3. Cumprimento do despacho de 02.07.2018, da Diretora –Geral do Património Cultural

3.1 O despacho de 02.07.2018, nos termos dos e-mails referidos, determina que se preparem os atos necessários para a reabertura do procedimento de classificação, pelo que foi estabelecido que à DRCAlgarve compete o envio da informação a submeter ao Sr. Ministro da Cultura, de modo a reabrir o procedimento de classificação para o qual





há o prazo de um ano para ser concluído, após a publicação do novo anúncio de abertura em Diário da República.

#### **4. Caracterização do bem proposto para classificação**

##### **4.1. Estilo Arquitectónico**

Arquitectura industrial de fins século XIX e século XX, composta por pavilhões inscritos num rectângulo de nave única.

##### **4.2. Análise formal**

O imóvel apresenta: planta composta por quatro corpos rectangulares e um em cruz; vários volumes de piso único; cobertura diferenciada em telhados múltiplos de duas águas, com cristas na cumieira, três fachadas cegas dando para a via pública (rasgadas a O por três portões de ferro, ladeados por pilares de pedra e muros de alvenaria rebocada e caiada, e por dois óculos de verga curva nas empenas dos pavilhões N e S). As fachadas dos edifícios, no espaço interior, são delimitadas por cunhais, soco e beirado, rasgadas por portas e janelas de verga curva, em imitação de tijolo em massa, e frestas idênticas nas empenas.

##### **4.3 Valor histórico e cultural do edifício e do património integrado**

A antiga "Fábrica do Inglês", em Silves, é uma unidade industrial do século XIX, construída cerca de 1893, que, no âmbito da actividade de transformação de cortiça, laborou até 1997.

Muito embora dos registos oficiais conste a data de 2 de Janeiro de 1894, como data oficial da inauguração da Fábrica, existem contudo indícios claros que apontam para a existência, antes de 1894, de uma sociedade denominada Avern, Sons & Barris na exploração do negócio de cortiça, conjuntamente com o silvense Gregório Nunes Mascarenhas.

A designação de Avern, Sons & Barris manter-se-ia até 1938, altura em que a firma londrina Henry Buckmall & Sons, já com instalações fabris em Portugal (nomeadamente no Caramulo) se torna sócia e, posteriormente, dona exclusiva da fábrica, o que aconteceu no ano de 1944.

Mas foi preciso esperar quase quatro décadas, para o complexo passar para a gerência portuguesa. Estava-se em 1962 e, os novos donos chamavam-se José Bentes Estrelo e sua irmã Ana Cristina Estrelo, filhos de um empregado da fábrica



José Alexandre Estrelo, que se tornará seu administrador até meados dos anos noventa, altura em que parou definitivamente de laborar.

No final da década de noventa, o complexo industrial foi adquirido pela sociedade Fábrica do Inglês, S.A. de modo a reabilitar a antiga estrutura fabril sob a forma de um empreendimento turístico-cultural. Por iniciativa desta empresa privada, após obras de requalificação do conjunto (estrutura arquitectónica da fábrica e do património industrial integrado), foi reinaugurado como um equipamento para restauração, actividades culturais e animação turística.

Salientava-se o museu, então criado, numa parte da estrutura requalificada, que permitiu resgatar da ferrugem as velhas máquinas da era industrial corticeira (associada a um período de renascimento económico da cidade), conservando-se assim um importante espólio da época industrial.

O espaço museológico era composto por oito áreas distintas e uma exposição exterior. De entre elas destaca-se a sala de interpretação - onde é possível observar um conjunto diversificado de temas que introduzem a história da fábrica, a importância de Silves como cidade corticeira e informação relativa ao ciclo da matéria-prima - e, a oficina transformadora onde é reproduzido o ambiente semi-manufatureiro, anterior a 1921. Estavam presentes brocas de pedal, rebaixadeiras, rabuneadeiras bem como máquinas ligadas ao transporte de energia. Há um inventário dos objectos que integravam a coleção do Museu, com 334 fichas.

O Museu que, em 2001, foi distinguido pelo Fórum Museológico Europeu com o Prémio Micheletti para Melhor Museu Industrial da Europa integrava um arquivo, centro de documentação sobre a indústria conserveira, muito rico, na perspectiva da investigação histórica.

Na sequência da falência da sociedade Fábrica do Inglês, S.A., o conjunto encerrou, em 2009, sendo retirados para reaproveitamento equipamentos de hotelaria e não se registando qualquer tipo de manutenção, mesmo no referente ao museu.

Em 2014, os edifícios e os bens móveis integrados (espólio do Museu da Cortiça) foram leiloados e adquiridos pela CGD e pelo grupo Nogueira respectivamente, o que levantou protestos indignados, salientando-se a manifestação do Fórum Silves (20 fevereiro 2016).

O recinto encontra-se encerrado ao público, sem qualquer tipo de uso.



#### 4.5. Classificação vinculativa para todos os efeitos legais

O bem patrimonial, representado pela Fábrica do Inglês e o espólio integrado, está classificado pela Câmara Municipal de Silves (Edital n.º 78/2010 de 19-10-2010) como Imóvel de Interesse Municipal, no que foi um empreendimento para apoiar a coesão, a dignidade e a sobrevivência do edificado da antiga fábrica e os bens móveis integrados.

#### 5. Conclusão e Proposta

O conteúdo muito completo da proposta pela Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, de 11 de fevereiro de 2016, não perdeu acuidade (ver documento da APAI, em anexo).

Defende a Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial a classificação do conjunto “Fábrica do Inglês, incluindo os jardins e o património móvel integrado, nomeadamente o do Museu da Cortiça” com um grau de interesse nacional (monumento nacional ou imóvel de interesse público).

A verificar-se concordância superior com um grau de interesse nacional como indica proposta da Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, há que reter que a classificação não altera as circunstâncias em que o conjunto se encontra, nomeadamente o seu espólio que está maioritariamente deslocalizado e em mãos de privados.

Quer a manutenção do edifício, quer a recuperação do património integrado (coleção do museu) só será possível, mesmo considerando a conclusão do presente processo de classificação, se paralelamente for estabelecido um Plano de Salvaguarda e um eventual apoio financeiro pelo Fundo de Salvaguarda e/ou por mecenato.

À consideração superior

  
Natércia Magalhães  
Técnica superior

Em anexo: Os documentos referidos

E-mails: 4 de julho de 2018, 7 de agosto de 2018 e 17 de agosto de 2018

Proposta da APAI (134 páginas)

# Fábrica do Inglês, incluindo os jardins e o património móvel integrado

Silves

Freguesia de Silves

Concelho de Silves



Proposta de classificação como monumento de interesse público (MIP)



Zona geral de proteção (ZGP)



